AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

VANESSA DE SIMONE

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, destacando a relação estabelecida entre professor e aluno no ambiente escolar e sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança. O estudo tem como objetivo compreender como a afetividade interfere no processo de aprendizagem e analisar de que maneira a qualidade dos vínculos estabelecidos entre professores e alunos pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, realiza uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em estudos e obras de autores que discutem a afetividade, o desenvolvimento humano, a educação e a relação professor-aluno, com destaque para as contribuições da teoria de Henri Wallon. A pesquisa considera que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira integrada, envolvendo aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais, os quais se relacionam constantemente durante o processo de formação do indivíduo. Nesse contexto, analisa o papel do professor como mediador da aprendizagem, considerando que sua postura, suas atitudes, sua forma de conduzir as atividades e a maneira como estabelece relações com os estudantes podem influenciar a motivação, a autoestima, a participação e o interesse pela aprendizagem. O estudo também evidencia a importância do diálogo, da escuta, do respeito, da empatia, do acolhimento e da valorização das diferenças na construção de um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento dos alunos. Além disso, considera a participação da família como elemento importante para o desenvolvimento afetivo da criança e destaca a necessidade de uma relação de parceria entre família e escola. A análise demonstra que a afetividade pode contribuir para a construção de uma aprendizagem mais significativa, para o fortalecimento da confiança do estudante em suas próprias capacidades e para a melhoria das relações estabelecidas no espaço escolar. Também evidencia que práticas pedagógicas baseadas no respeito e na valorização do aluno podem favorecer a inclusão, a participação e o sentimento de pertencimento à escola, contribuindo para enfrentar situações de desmotivação e dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, o estudo compreende que a atuação docente ultrapassa a transmissão de conteúdos, pois envolve também a construção de relações que favorecem o desenvolvimento integral do estudante. Conclui que a afetividade constitui um elemento essencial da prática pedagógica e exerce papel relevante na construção de relações positivas entre professor e aluno, contribuindo para uma educação mais humanizada, acolhedora, inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Afetividade; Ensino-aprendizagem; Relação professor-aluno; Henri Wallon; Educação.

ABSTRACT

ABSTRACT: This study addresses the importance of affectivity in the teaching and learning process, highlighting the relationship established between teachers and students in the school environment and its contribution to children's overall development. The study aims to understand how affectivity influences the learning process and to analyze how the quality of the bonds established between teachers and students can promote their cognitive, emotional, and social development. To achieve this objective, the study conducts a bibliographic review based on studies and works by authors who discuss affectivity, human development, education, and the teacher-student relationship, with emphasis on the contributions of Henri Wallon's theory. The research considers that child development occurs in an integrated manner, involving affective, cognitive, motor, and social aspects that are constantly interconnected throughout the individual's development. In this context, it analyzes the teacher's role as a mediator of learning, considering that their attitudes, behavior, teaching practices, and way of establishing relationships with students can influence moti-

vation, self-esteem, participation, and interest in learning. The study also highlights the importance of dialogue, active listening, respect, empathy, welcoming practices, and appreciation of differences in creating a school environment conducive to students' development. In addition, it considers family involvement as an important element in children's affective development and emphasizes the need for a partnership between family and school. The analysis demonstrates that affectivity can contribute to meaningful learning, strengthen students' confidence in their own abilities, and improve relationships within the school environment. It also shows that pedagogical practices based on respect and appreciation of students can promote inclusion, participation, and a sense of belonging to school, helping to address situations of demotivation and learning difficulties. Thus, the study understands that teaching goes beyond the transmission of knowledge, as it also involves building relationships that promote students' overall development. It concludes that affectivity is an essential element of pedagogical practice and plays a relevant role in building positive teacher-student relationships, contributing to a more humanized, welcoming, inclusive, and meaningful education.

KEY-WORDS: Affectivity; Teaching and learning; Teacher-student relationship; Henri Wallon; Education.

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em afetividade e aprendizagem temos como referencial a teoria de Wallon que defende que o processo desenvolvimento da criança e a afetividade são indissociáveis estando intimamente ligados e se constrói a partir do meio em que a criança vive e as relações estabelecidas com o outro. Através da teoria walloniana percebe-se que a responsabilidade no desenvolvimento emocional da criança concomitante a sua formação não é responsabilidade exclusiva dos familiares e acaba por chamar a atenção dos professores sobre a sua importância dentro da sala de aula.

[...] a família não é a única responsável pela dimensão afetiva do aluno e, juntando a essa ideia a de que a inteligência e afetividade se constroem reciprocamente, numa complexa relação de interdependência [...] (GALVÃO, 2003, p.83).

A escola constitui um dos principais espaços de desenvolvimento humano, uma vez que, além de promover a construção do conhecimento, favorece a formação de valores, atitudes e competências sociais. Nesse ambiente, as relações estabelecidas entre professores e alunos exercem influência significativa sobre o processo educativo, podendo despertar sentimentos de segurança, confiança e pertencimento, fatores que contribuem diretamente para a motivação e o interesse pela aprendizagem. Dessa forma, compreender a importância da afetividade na prática docente torna-se essencial para o fortalecimento de uma educação mais humanizada e significativa.

Nesse contexto, o professor assume um papel que ultrapassa a função de transmissor de conteúdos. Sua atuação envolve acolher, orientar, incentivar e estabelecer vínculos que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. A maneira como conduz as atividades, dialoga com os alunos e respeita suas diferenças interfere diretamente na construção da autoestima, da autonomia e da confiança necessárias para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva. Assim, a qualidade da relação professor-aluno pode favorecer tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Diante dessa realidade, torna-se necessário refletir sobre como a afetividade influencia o cotidiano escolar e quais contribuições ela oferece para o processo de ensino e aprendizagem. Ao compreender o estudante em sua totalidade, considerando não apenas seus aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais, o professor amplia as possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas, participativas e comprometidas com a formação integral do educando.

Por este motivo escolhi discorrer sobre este tema por entender o quão importante é o

papel do professor neste processo de desenvolvimento e formação da criança, o modo como transmite o conhecimento e sua postura em sala refletirão diretamente no comportamento dos alunos. Através desse contato e da relação estabelecida é que serão criados vínculos e por consequência sentimentos exteriorizados, como a alegria, motivação, de tristeza apatia, desânimo.

Este ensaio tem como objetivo entender como se desenvolve o processo de afetividade no desenvolvimento da criança e suas etapas, assim como refletir sobre a relação entre professor e aluno compreendendo que as ações geradas em sala refletirão tanto no aluno quanto no professor.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A relação professor-aluno

Quando se fala em professor o que vem em mente é um profissional capacitado para transmitir o conhecimento, que planeja suas aulas, que elabora exercícios, pensa em metodologias de ensino e aplica avaliações para verificar se de fato houve o aprendizado do aluno ou não. A definição de professor segundo Houaiss (2010, p. 630) "pessoa que ensina uma arte, uma ciência, uma técnica, uma disciplina" ou ainda "quem tem como profissão dar aulas em escolas ou universidades".

Além disso, ser professor requer pensar em manter relacionamentos saudáveis e construtivos, envolvendo a empatia, a cordialidade, o amor, o carinho, a preocupação como o bem estar do aluno, influenciando-o de maneira positiva, pois o aluno aprende inclusive o que está fora do cronograma de ensino e as condutas do professor em sala de aula tanto positivas ou negativas são percebidas e são traduzidas, portanto:

O que se ensina sem querer ensinar e o que se aprende sem querer aprender poder ser, e com frequência é, o mais importante e mais permanente do processo ensino-aprendizado, e isso por sua vez depende, em boa medida, do estilo de relação que estabelecemos com os alunos. (MORALES, 2009, p.15-16).

Desta forma é necessário ter cautela nas atitudes explícitas e implícitas, pois os sentimentos despertados podem impactar tanto de forma positiva (alunos motivados, que tiram boas notas e que são ativos em sala), quanto negativas (alunos com deficiência nos aprendizado, baixa autoestima, sentimento de incapacidade e inferioridade em relação ao outro, apáticos). É importante que o professor possua uma bagagem sólida de conhecimento teórico, entretanto a maneira como é visto em sala de aula, o modo como conduz a classe, como resolve conflitos, seu tratamento individual com cada aluno é o que irá fazer diferença no resultado final.

Nos relacionamentos onde o professor motiva o aluno, possui paciência em explicar quantas vezes for necessário, quando busca outros caminhos para que o aprendizado aconteça, quando demonstra carinho, atenção, interação, empatia, proteção e juntamente com o domínio da matéria proporcionado atividades que envolvam os alunos, fortifica o processo de construção do conhecimento, o processo de cognição e o estreitamento das relações afetivas deixando-os seguros de procurá-lo em caso de dúvida não o vendo como detentor de todo o conhecimento e sim como um mediador e parceiro. Saber ouvir também é importante, pois professor abre possibilidade para que o aluno dialogue com ele, está possibilitando o entendimento de algumas dificuldades de aprendizagem quem nem sempre se dão por conta da escola e sim por algum outro problema originado, por exemplo, no ambiente familiar e muito mais que isso, consegue identificar determinados comportamentos em sala de aula que por vezes atrapalham a eficácia da aprendizagem.

Essa relação é tão importante que se não bem trabalhada pode acarretar em bloqueios na vida adulta, foi o que constatou um professor de matemática que atua com os alunos do EJA que no início das aulas fez uma pesquisa sobre o porquê os alunos não gostavam de matemática.

Ao conversar com eles percebeu que foram hostilizados por seus professores em algum

momento por apresentar dificuldades ou foram expostos perante a classe, se sentindo inferiorizados e constrangidos. (FERNANDES, 2007).

Assim, a relação estabelecida com professores que não possuem laços afetivos com seus alunos, que não tem a percepção que os processos de ensino aprendizagem estão interligados com a afetividade, tende a despertar bloqueios na vida adulta inclusive para resolução de problemas pessoais.

Para Giglio (1998, p. 61, apud FERNANDES, p. 52, 2007) "Quanto maior for à dificuldade da pessoa [de] consolar-se ou esquecer-se de um fato moralmente doloroso, maior [...] o seu temor diante das situações que o sugerem.".

Esses bloqueios podem se claramente percebidos na fase adulta, pessoas com problema de autoestima, que se sentem inferiores aos outros e levam consigo o sentimento de fracasso adquirido na infância.

2.2 Ação e reação na relação professor-aluno

O relacionamento entre professor- aluno é como uma mão de via dupla, pois aquilo que o aluno recebe do professor é o que irá devolver a ele, pois a confiança é recíproca, é uma ação e reação.

Muitas vezes há aqueles alunos que são desmotivados, possuem problemas de indisciplina, falta de atenção e falta de vontade mesmo, por conta disso recebem comentários negativos de seus professores, são deixados de lado, o professor coloca este aluno em segundo plano concentrando uma atenção maior para aqueles que são comprometidos, mais ativos e mais motivados recebendo mais atenção. (MORALES, 2009).

O que ocorre muitas vezes também é uma desmotivação por parte do professor que não consegue ter uma sala homogênea, onde todos participam, não consegue obter resultados positivos, onde ele perde seu equilíbrio emocional partindo para os gritos e impondo regras e castigos. .

É preciso entender que as relações estabelecidas em sala de aula são de responsabilidade do professor, até mesmo para que ele e comece a mudar algumas atitudes que muitas vezes possui de maneira não intencional e para que possa desenvolver uma relação com todos os alunos abrangendo desde o mais motivado, carismático até aqueles mais apáticos e com maiores problemas que são os que mais precisam do estreitamento dessas relações. A motivação de cada um deles surgirá à medida que o professor lhes der a devida importância e a motivação do professor começara a surgir a partir o momento que estes alunos começarem a se comunicar melhor, se sentirem mais acolhidos ao ponto de se interessarem mais pelas aulas e interagirem mais, melhorando o ambiente da sala e das relações estabelecidas neste cenário como, por exemplo, o respeito mútuo.

Este é o processo de ação e reação, o professor oferece condições de aprendizagens baseada na afetividade no carinho e no respeito e recebe de seu aluno a motivação, a vontade do aprender que demonstra que a aprendizagem está sendo de fato efetiva, sendo o inverso também verdadeiro.

2.3 A teoria da afetividade em Henri Wallon

Henri Wallon foi um dos principais estudiosos do desenvolvimento humano e atribuiu à afetividade um papel central na formação da personalidade e na construção do conhecimento. Para o autor, o desenvolvimento da criança ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais, que se influenciam mutuamente ao longo de todo o processo de crescimento. Dessa forma, não é possível compreender a aprendizagem considerando apenas os aspectos intelectuais, pois as emoções e os vínculos estabelecidos com as pessoas também exercem influência significativa sobre o desenvolvimento.

Segundo Wallon, a afetividade manifesta-se desde os primeiros momentos da vida e constitui a base das relações que a criança estabelece com o meio em que vive. É por meio dessas interações que ela aprende a expressar emoções, desenvolver sua identi-

dade e construir conhecimentos. Assim, família, escola e sociedade desempenham papel fundamental nesse processo, oferecendo experiências que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo.

No ambiente escolar, a teoria walloniana reforça que o professor não deve preocupar-se apenas com a transmissão dos conteúdos curriculares, mas também com a construção de um ambiente acolhedor, capaz de favorecer o desenvolvimento emocional dos estudantes. Quando a criança sente-se respeitada, segura e valorizada, torna-se mais confiante para participar das atividades, interagir com os colegas e enfrentar desafios relacionados à aprendizagem.

Outro aspecto importante destacado por Wallon refere-se ao caráter social da aprendizagem. O autor compreende que o desenvolvimento humano acontece nas relações estabelecidas com outras pessoas, sendo a convivência escolar um espaço privilegiado para a formação de valores, atitudes e competências socioemocionais.

Dessa maneira, o diálogo, o respeito, a cooperação e a empatia tornam-se elementos essenciais para fortalecer o processo educativo.

A teoria de Wallon também evidencia que as emoções influenciam diretamente a motivação para aprender. Situações de acolhimento, incentivo e reconhecimento despertam sentimentos positivos que favorecem a participação dos estudantes, enquanto experiências marcadas pela rejeição, humilhação ou autoritarismo podem provocar insegurança, medo e dificuldades no processo de aprendizagem. Por esse motivo, a atuação do professor deve estar pautada em relações afetivas saudáveis, capazes de promover o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos.

Assim, a contribuição de Henri Wallon permanece atual ao demonstrar que a educação deve considerar o estudante em sua totalidade. A integração entre afetividade e cognição fortalece a aprendizagem, contribui para o desenvolvimento da autonomia e favorece a formação de indivíduos mais seguros, participativos e preparados para conviver em sociedade.

2.4 O papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem

A afetividade exerce um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois contribui para a construção de um ambiente escolar acolhedor, no qual o aluno se sente seguro para participar, expressar suas dúvidas e desenvolver suas potencialidades. Quando o estudante percebe que é respeitado e valorizado pelo professor, sua motivação para aprender aumenta, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Nesse contexto, o professor deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador da aprendizagem, estabelecendo relações baseadas no diálogo, na confiança e na empatia. Essas atitudes fortalecem os vínculos entre professor e aluno, tornando o processo educativo mais significativo e eficiente.

Segundo Wallon, a afetividade está diretamente relacionada ao desenvolvimento humano, influenciando a forma como o indivíduo constrói conhecimentos e estabelece relações sociais. Dessa maneira, a aprendizagem não depende apenas dos conteúdos

escolares, mas também das experiências vivenciadas no ambiente educacional e da qualidade das relações interpessoais.

Assim, investir em práticas pedagógicas que valorizem a afetividade significa promover uma educação mais humanizada, capaz de desenvolver não apenas competências cognitivas, mas também habilidades sociais e emocionais. Dessa forma, o professor contribui para a formação integral do aluno, preparando-o para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

2.5 A importância da família no desenvolvimento da afetividade

A família desempenha um papel essencial na formação afetiva da criança, sendo o primeiro ambiente em que ela estabelece vínculos, aprende valores e desenvolve sua maneira de se relacionar com as outras pesso-

as. As experiências vividas no contexto familiar influenciam diretamente o comportamento, a autoestima, a segurança emocional e a capacidade de aprendizagem do estudante.

Ao ingressar na escola, a criança leva consigo as vivências construídas em casa, o que torna indispensável a parceria entre família e escola. Quando há diálogo, respeito e cooperação entre esses dois ambientes, o desenvolvimento do aluno ocorre de forma mais significativa, favorecendo tanto o rendimento escolar quanto a convivência social.

Nesse contexto, o professor também exerce um papel importante ao compreender que cada estudante possui uma realidade familiar diferente. Essa compreensão permite desenvolver práticas pedagógicas mais acolhedoras e inclusivas, respeitando as particularidades de cada aluno e fortalecendo os vínculos afetivos estabelecidos no ambiente escolar.

Assim, família e escola devem atuar de maneira complementar, compartilhando responsabilidades na formação integral da criança. A união entre esses dois espaços contribui para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do estudante, promovendo uma educação baseada no respeito, na confiança e na valorização das relações humanas.

2.6 A afetividade como instrumento de inclusão escolar

A afetividade também desempenha um papel importante na promoção da inclusão escolar, pois possibilita que todos os alunos sejam acolhidos e respeitados em suas diferenças. Em uma sala de aula inclusiva, o professor busca compreender as necessidades individuais de cada estudante, criando estratégias que favoreçam sua participação e seu desenvolvimento.

Quando o ambiente escolar é marcado pelo respeito, pela empatia e pela valorização das diferenças, os alunos sentem-se mais seguros para interagir, aprender e desenvolver suas habilidades. Esse acolhimento fortalece a autoestima e contribui para a redução de preconceitos e situações de exclusão.

Nesse sentido, a afetividade torna-se um recurso pedagógico indispensável para a construção de uma educação inclusiva, na qual todos os estudantes tenham oportunidades de aprender e participar ativamente do processo educativo. O vínculo afetivo estabelecido entre professor e aluno favorece o desenvolvimento das potencialidades de cada criança, respeitando seu ritmo e suas particularidades.

2.7 Desafios do professor na construção de vínculos afetivos

Estabelecer vínculos afetivos com os alunos representa um dos grandes desafios da prática docente. O professor convive diariamente com diferentes realidades sociais, culturais e familiares, exigindo sensibilidade para compreender as necessidades e dificuldades apresentadas por cada estudante.

Além das responsabilidades relacionadas ao planejamento das aulas e ao desenvolvimento dos conteúdos, o docente precisa administrar conflitos, incentivar a participação dos alunos e promover um ambiente baseado no respeito e na cooperação. Essas atribuições tornam sua atuação cada vez mais complexa, exigindo constante aperfeiçoamento profissional e equilíbrio emocional.

Apesar dos desafios, investir em relações afetivas positivas contribui para melhorar o clima escolar, fortalecer a confiança entre professor e aluno e favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a afetividade não deve ser entendida apenas como demonstração de carinho, mas como uma postura ética e pedagógica que valoriza o diálogo, a escuta, o respeito e a formação integral do estudante.

2.8 A mediação pedagógica e a construção de uma aprendizagem significativa

A mediação pedagógica constitui um dos principais elementos para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, pois coloca o professor como facilitador da construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o educador não atua apenas como transmissor de conteúdos, mas como alguém que

orienta, incentiva, questiona e cria oportunidades para que os estudantes desenvolvam autonomia e pensamento crítico.

Quando essa mediação ocorre em um ambiente permeado pela afetividade, os alunos sentem-se mais seguros para participar das aulas, fazer perguntas, compartilhar experiências e enfrentar desafios relacionados ao processo de aprendizagem. O vínculo de confiança estabelecido entre professor e aluno favorece a participação ativa, reduz o medo de errar e estimula a curiosidade, aspectos essenciais para o desenvolvimento intelectual.

De acordo com a teoria de Henri Wallon, o desenvolvimento humano ocorre pela integração entre aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Assim, a aprendizagem torna-se mais eficiente quando o estudante estabelece relações positivas com o professor e com os colegas, encontrando no ambiente escolar um espaço de acolhimento e valorização de suas capacidades.

Nesse contexto, o planejamento pedagógico deve contemplar metodologias que estimulem a participação, o trabalho em grupo, a resolução de problemas e o diálogo. Essas estratégias fortalecem a cooperação entre os estudantes e tornam o processo educativo mais significativo, favorecendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências emocionais e sociais.

Portanto, a mediação pedagógica baseada na afetividade representa um importante instrumento para fortalecer a aprendizagem, promover o protagonismo do estudante e contribuir para a formação de indivíduos mais autônomos, críticos e preparados para conviver em sociedade.

2.9 A afetividade como elemento de prevenção das dificuldades de aprendizagem e da evasão escolar

A afetividade também exerce importante influência na prevenção das dificuldades de aprendizagem e da evasão escolar. Quando o estudante encontra um ambiente acolhedor, no qual é respeitado e valorizado, desenvolve maior sentimento de pertencimento à escola, aumentando sua motivação para participar das atividades e permanecer no processo educativo.

Diversos fatores podem comprometer o rendimento escolar, como problemas familiares, dificuldades socioeconômicas, baixa autoestima, insegurança e experiências negativas vivenciadas na escola. Nesses casos, a postura do professor pode representar um fator de proteção, pois o acolhimento, a escuta atenta e o incentivo contribuem para fortalecer a confiança do aluno e estimular sua participação nas atividades pedagógicas.

Além disso, relações afetivas positivas favorecem a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e de questões emocionais que interferem no desempenho escolar. Ao conhecer melhor seus estudantes, o professor consegue perceber mudanças de comportamento, queda no rendimento ou sinais de desmotivação, podendo desenvolver estratégias pedagógicas mais adequadas ou encaminhar o aluno para atendimento especializado quando necessário.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da autoestima. O reconhecimento dos avanços individuais, o incentivo constante e a valorização das conquistas fazem com que o estudante desenvolva maior confiança em suas capacidades, tornando-se mais perseverante diante das dificuldades encontradas durante sua trajetória escolar.

Assim, a afetividade ultrapassa o campo das relações interpessoais e transforma-se em um importante recurso pedagógico para favorecer a aprendizagem, reduzir situações de fracasso escolar e fortalecer o vínculo entre o estudante e a escola. Investir em relações baseadas no respeito, na empatia e no diálogo significa contribuir para uma educação mais humanizada, comprometida com o desenvolvimento integral de todos os alunos.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo sobre a afetividade no processo de ensino aprendizagem e com o desenvolvimento deste ensaio com ênfase na relação entre professor e aluno dentro da sala

de aula, pude constatar que a relação estabelecida com o professor é determinante para a qualidade do ensino-aprendizagem da criança, para sua formação cognitiva, além de contribuir significativamente na autoestima até sua fase adulta.

A criança consegue identificar e captar sentimentos e atitudes tidas em sala de aula pelos seus professores mesmo que estes não os tenham tido de maneira consciente ou proposital, por isso é importante estar atento à maneira de conduzir a sala, não devendo focar em determinados alunos deixando outros de lado, é necessário ser imparcial e ter um olhar diferenciado para aquelas crianças que possuem algum tipo de comportamento diferente dos demais. Isso me leva a crer que o comportamento da sala e/ou de algumas crianças é reflexo das condutas do professor. Muitas vezes uma sala descomprometida com as aulas, alunos agressivos, desmotivados e indiferentes são reflexos do tipo de professor que a sala tem e por muitas vezes este professor não possui essa consciência, levando-o a se estressar, perder controle da sala atribuindo a culpa nos alunos, se eximindo da responsabilidade.

Portanto é preciso que o futuro professor possua essa consciência, que reflita sobre esta responsabilidade, tendo a clareza que não se trata de uma tarefa fácil, pois irá lidar com crianças nas quais estão em processo de descobertas, de formação e desenvolvimento. Assim como os professores que já atuam, mas ainda estão alheios a essa realidade, é preciso rever suas condutas em sala de aula, o que está sendo transmitindo direta e indiretamente a esses alunos abrindo novos horizontes sobre este assunto, se autoanalisar e deixar a ideia de que está ali somente para ensinar, se preocupando unicamente com o planejamento das aulas e suas metodologias.

Posso concluir que mesmo com todas estas reflexões, toda a consciência que se possa ter sobre este assunto, há que se ter o gosto pelo ensinar, precisa haver paixão pelo que se faz.

É necessário gostar de pessoas e sentir prazer no desenvolvimento do outro, com isto há uma maior facilidade em estabelecer relações mais consistentes e positivas em sala de aula, facilitando o processo de ensino aprendizagem e formação das crianças.

Além disso, percebe-se que a construção de uma prática pedagógica pautada na afetividade não se trata de um elemento secundário, mas sim de um componente essencial do fazer docente. Quando o professor estabelece uma relação de respeito, empatia e diálogo com seus alunos, cria condições mais favoráveis para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, a afetividade se torna um elo que fortalece o vínculo entre ensinar e aprender, contribuindo para uma escola mais humana, acolhedora e comprometida com o sucesso de todos.

Dessa forma, compreender a importância da afetividade no ambiente escolar permite repensar práticas, atitudes e posturas profissionais, favorecendo uma educação mais consciente e sensível às necessidades dos estudantes. Assim, reforça-se a ideia de que ensinar envolve não apenas o domínio de conteúdos, mas também a capacidade de formar sujeitos mais seguros, autônomos e preparados para a vida em sociedade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alverenga (orgs) **Afetividade e Aprendizagem:** Contribuições de Henry Wallon**.**São Paulo:Loyola,2007.f.9

ARANTES, Valeria Amorim (org). **Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas**: São Paulo. Summus,2003

HOUAISS, Antonio;VILLAR, Mauro de Salles;FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Houaiss – Dicionário da Língua Portuguesa:** Rio de Janeiro. Moderna, 2010

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: O que é, como se faz:** São Paulo. Loyola, 2009

PAULA, Sandra Regina de, Faria Moacir Alves de. Afetividade na aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação,

2010 - docs.uninove.brDisponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf> Acesso em: 07 out.2018.

SOUZA, Marcos L. A afetividade no processo de aprendizagem por Henri Wallon. Soescola, 12 de Dez 2017. Disponível em: < https://www.soescola.com/2017/12/a-afetividade-no-processo-de-aprendizagem-por-henri-wallon.html#comments> Acesso em: 09 out.2018